



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LI - n.º 1603 - Julho de 2021

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

Mestre, estamos perecendo e tu não te importas? (Mc 4,38)

Esta passagem do Evangelho se dá quando os discípulos estão no mar da Galileia e tem início uma tempestade, com ondas agitadas e vento furioso. Aqueles homens, em grande parte pescadores, eram acostumados com o mar agitado, mas naquele dia algo de extraordinário tinha acontecido, e as barcas certamente afundariam. Estavam apavorados e Jesus dormia. Eles O acordam e perguntam: Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?

Imediatamente Jesus levantou-se e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Calate!” O vento cessou e houve uma grande calma. Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” Mc 4, 39.

Até aquele momento os discípulos não tinham entendido que Jesus era o Messias, o Cristo, Filho de Deus vivo, pois o chamavam de Mestre, mas quando o vento cessou e o mar se acalmou, se perguntaram: “Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?”. Naquela circunstância inexplicável, começam a entender que Jesus é muito mais que um simples mestre.

Certamente vivemos um momento em que o vento e o mar estão agitados, um momento de muito pavor, pois parece que o nosso barco irá afundar. Diante de tantas mortes, podemos repetir as palavras dos discípulos: “Estamos perecendo e tu não te importas?”. Queremos que o tempo volte à normalidade, e Jesus continua fazendo a mesma pergunta: Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?

O que é esta fé que Jesus tanto insiste? Será que a

estamos perdendo, afinal, é um momento de muita tempestade também dentro da Igreja. O medo, ou melhor, o pavor estampado no rosto de muitos, igrejas paralisadas, sacerdotes com receio de atender confissões e de levar unção aos enfermos hospitalizados... Todos parecem esperar que se consiga controlar o vírus para tudo voltar a ser como antes.

Também no tempo de nossa padroeira Santa Generosa, no dia 17 de julho do ano de 180, o mar e o vento estavam agitados. O pro-cônsul Saturnino exigiu que Generosa e onze companheiros igualmente cristãos pres-

tassem culto ao imperador. Todos se recusaram. Para Generosa e seu grupo, o imperador era uma autoridade, mas não era Deus, portanto, só prestariam culto a Deus. Por essa ousadia, ela foi decapitada, mas permaneceu firme. Estava certa de que o imperador poderia tirar-lhe a vida, mas não o seu relacionamento com o Deus verdadeiro.

Nesta circunstância de pandemia não será necessário dar a vida, mas precisamos manter viva a fé. Sejam quais forem as circunstâncias, temos de acreditar na providente companhia do Senhor que, ao contrário do que pensamos, não dorme. Foi Ele que nos lançou esse desafio. Quando o Filho do

homem voltar, encontrará fé sobre a terra?

Este tempo de pandemia certamente é um momento de dor, com a perda de pessoas queridas, mas também um tempo de muita graça, pois nos faz pensar sobre nosso relacionamento com Deus. Só o mistério de sua presença nos ajudará a compreender esse período de tormenta. Peçamos a Santa Generosa sabedoria para permanecermos unidos a Ele e, assim, sermos testemunhos para o mundo de que vivemos para dar glória a Cristo em qualquer circunstância.

Padre Cássio Carvalho

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Senhor, venho diante do teu altar entregar-te o meu dizimo. Ele significa o meu amor por ti e por tua casa e, também, a minha gratidão pelas bênçãos que tenho recebido. Obrigado, Jesus, por essa oportunidade; e fazei que a minha vida seja toda uma oferta agradável a Ti. Abençoa o trabalho das minhas mãos e conserva-me sempre na tua Santa Presença. Amém.

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa
Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



O Sacramento da Ordem - Parte II

Nesta segunda parte da apresentação do Sacramento da Ordem, vamos falar sobre o celibato. Propomos trechos de um artigo escrito pelo padre Jorge Manuel Faria Guarda.

Premissa

Muita gente, hoje, não entende o celibato dos sacerdotes e não acredita que eles o vivam fielmente. Isso acontece, certamente, por alguns o quebrarem ou o colocarem em dúvida; e outros nem sempre sabem testemunhar com a sua vida a alegria da entrega. Há, entretanto, um outro fenômeno que contribui para dificultar o reconhecimento do valor do celibato consagrado: o aumento do número de pessoas que vivem solteiras por motivos de independência pessoal ou dedicação a uma causa que as apaixona. Que diferença há entre essas situações humanas e a vida cristã no celibato? A forma exterior de vida pode ser semelhante, mas são bem diferentes a motivação, o espírito e a finalidade.

Três formas de viver o celibato

Quando o fiel cristão descobre, na sua situação de solteiro, um apelo de Deus e o aceita de livre vontade, a vida celibatária pode tornar-se vocação assumida e valorizada. A pessoa pode, então, passar a viver "a sua situação no espírito das bem-aventuranças, servindo a Deus e ao próximo de modo exemplar" (CIC 1658). Essa forma de vida pode não ser definitiva, e a pessoa ser chamada ao matrimônio em qualquer idade.

Assumem, de forma definitiva, o celibato pelo Reino dos Céus os que consagram totalmente a sua vida a Deus e, por isso, renunciaram ao casamento. A sua opção resulta da percepção do amor de Cristo e do seu chamado, correspondidos positivamente numa relação crescente de amor para com Ele. Nesse caso, a motivação para o celibato é teológica e carismática, é uma graça divina que a pessoa acolheu e a qual correspondeu livremente com a entrega total de si mesma a Deus.

Outra forma é o celibato sacerdotal. Este, em certo sentido, une as duas formas anteriores: por um lado, a pessoa sente a vocação para o ministério sagrado; por outro, opta pela entrega de si mesma para o serviço do Reino de Deus. A motivação é apostólica, mas fundamentada em razões teológicas e carismáticas.

Celibato: uma opção de amor

Como o matrimônio, também a vida celibatária é a concretização da vocação ao amor e à comunhão a que todos são chamados. Não pode haver opção celibatária que não seja motivada pelo amor a Deus e ao próximo. Mesmo no matrimônio, se a

pessoa assume a sua condição como vontade de Deus, não pode deixar de orientar a sua vida pelo amor, abrindo-se a uma relação sempre mais profunda de comunhão e serviço. Sendo resposta à vocação ao amor, a vida celibatária não significa menosprezo nem visão negativa da sexualidade. Esta "afeta todos os aspectos da pessoa humana, na unidade do seu corpo e da sua alma" (CIC 2332). Escolhendo o celibato, a pessoa renuncia a uma forma de viver a sexualidade, para se entregar a Deus 'com um coração indiviso' (CIC 2349). Como Cristo, também 'o Celibatário' entrega o seu corpo, e todo o seu ser, por amor a Deus e em favor dos homens. Vive a castidade nesta doação total.

A vida no celibato é, portanto, também uma opção de amor, mas orientada para Cristo. A pessoa doa-se a si mesma não a uma pessoa, mas a Cristo, no qual crê e pelo qual experimenta ser amado. A sua entrega significa assumir uma vida que é renovada por Cristo e penetrada pela força do Espírito. A pessoa doa-se em todo o seu ser, também na dimensão física, mas o faz de forma diferente da que é vivida no matrimônio. Escolhendo o celibato por ter sentido o grande amor de Cristo por ele, para o fiel cristão, o amor a Cristo e aos irmãos constituem um mesmo e único amor. E trata-se sempre de amar e se doar a todos por Jesus, por uma graça que vem d'Ele. Está aqui a originalidade do amor na pessoa celibatária, que é diferente, portanto, do amor conjugal. Este último, passa sempre pelas expressões humanas da sexualidade e da ternura.

Gerar a vida na dimensão espiritual

A doação livre de si mesmo ao outro, por Cristo, é o que torna o amor puro e casto, tanto na pessoa casada como na celibatária. Na primeira, as expressões físicas do amor não o degradam; o amor une sempre mais quem o vive e estreita os vínculos entre as pessoas. O celibatário não precisa tolher o coração nem reprimir o amor, pois encontrará sempre expressões belas para amar o seu próximo, de forma concreta e sensível; o amor não prende, mas liberta, é vivido na generosidade e no desapego, torna a pessoa dom para os outros. O amor do celibatário também é fecundo, gera vida não no sentido físico, mas mediante o amor, gera a vida de Jesus nas almas que encontra, cria vínculos espirituais com as pessoas e pode mesmo exercer uma paternidade espiritual.

Liberdade pessoal

O celibato e o matrimônio são duas vocações diferentes, mas não contrapostas. Celibatários e casados, felizes na sua vocação, deverão constituir estímulo e ajuda uns aos outros, partilhando o próprio dom, reconhecendo e estimando o dos outros, numa comunhão eclesial operada pelo Espírito Santo.

Colaboração de Solange Siquerolli

O que vai mal no mundo?

“O que vai mal no mundo?” É uma pergunta que encabeça acertadamente profundos sermões ou grossos volumes. G.K. Chesterton respondeu a ela com duas curtas palavras: “Eu mesmo”.

Aqui está a essência das nossas confissões. Confessar os nossos pecados significa aceitar a responsabilidade das nossas ações e as consequências, carregar a culpa diretamente sobre nossos ombros, admitir que a decisão de pecar foi somente nossa, e fazer tudo isso – o melhor possível – sem desculpas, justificativas ou eufemismos...

O que vai mal no mundo? É fácil apontar os males da nação, da Igreja e do planeta, e fazer um diagnóstico sério: é a falência dos valores familiares, a destruição do ecossistema ou a última crise moral da Igreja. Mas é preciso que nos armemos de valor para nos pormos de pé na Missa e dizer sinceramente: “Pequei por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa”.

Precisamos de uma valentia ainda maior para nos ajoelharmos diante do confessor e nos acusarmos de cada pecado concretamente... O pecado não está aí fora; está no mais profundo de você e de mim: “Porque é do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias. Isso é o que mancha o homem (Mt 15, 19-20).

O que vai mal no mundo? Sou eu, porque eu peço, e os meus pecados brotam do mal do meu próprio coração.

Fonte: “Senhor, tem piedade de mim” (O poder curativo da Confissão) de Scott Hahn

“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo”

O Evangelho fala claramente de viver o “momento presente”: não dar voltas ao passado, mas abandonar-se em Deus e à sua misericórdia. Não se atormentar pelo amanhã, mas confiar na sua Providência. Santa Teresinha do Menino Jesus afirmava: “Só me guia o abandono, não tenho outra bússola!”.

A preocupação nunca resolveu nenhum problema. O que resolve os problemas é a confiança, a fé. “Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não fará Ele muito mais por vós, homens de pouca fé?” (Mt 6,30), disse Jesus.

A vida não é por si mesma problemática demais, é o homem que tem pouca fé... A existência nem sempre é fácil. Por vezes é pesada; sentimo-nos frequentemente feridos e escandalizados pelo que sucede na nossa vida ou nas dos outros. Mas, enfrentemos tudo isso com fé e tentemos viver dia após dia, com a confiança em que Deus cumprirá as suas promessas. A fé nos levará à salvação.

“Não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal” (Mt 6,34). O que significa isto? Hoje, procura viver de maneira justa, segundo a lógica do Reino, na confiança, na simplicidade, na procura de Deus, no abandono. E Deus se ocupará do resto...

Dia após dia... É muito importante. O que, muitas vezes, nos esgota são todas essas lembranças do passado e o medo do futuro; enquanto que, quando vivemos no momento presente, encontramos, de maneira misteriosa, a força. O que tenho que viver hoje, tenho a graça de Deus para o viver. Se amanhã devo fazer frente a situações mais difíceis, Deus aumentará a sua graça. A graça de Deus é dada no momento, no dia a dia. Viver o momento presente pressupõe aceitar a debilidade: renunciar a refazer o passado ou dominar o futuro e contentar-se com o presente.

Pe. Jacques Philippe (Cordes sur Ciel, França)

PELA PARÓQUIA



23/05 – Fomos convidados a comprar e levar para casa uma deliciosa feijoada elaborada na Paróquia pelo cozinheiro amigo Marcelo Araújo e o grupo da comissão de festas. Ainda, para animar o evento, o Padre Cássio ofereceu cocos verdes como brindes.



29/05 – Primeira Comunhão das crianças. Uma turma de 10 crianças que se prepararam on-line durante todo o ano 2020 e parte do 2021 receberam pela primeira vez a Jesus Sacramentado.



03/06 – Corpus Christi. Desejando que Jesus Eucarístico fosse adorado e exaltado, foram celebradas 8 Missas na Paróquia. Após cada Missa, os padres celebrantes, acompanhados de um bom número de fiéis (seguindo todas as medidas sanitárias), saíram em procissão pelas ruas do bairro cantando e louvando a Deus.



12/06 – Crisma. Um grupo de 16 jovens e adultos foi Crismado por Dom Ângelo Ademir Mezzari, Bispo Auxiliar de São Paulo. Quem ainda não tiver sido crismado e desejar receber a força do Espírito Santo neste precioso sacramento, está em tempo, pois teremos mais 3 datas de Crisma este ano.

SANTA GENEROSA

Ao criar a nossa Paróquia em abril de 1915, prescreveu Dom Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, que ela “terá por Padroeira principal e Titular a gloriosa Santa Generosa, cuja festa se há de celebrar anualmente com religioso esplendor”. E o Martirológio Romano – um dos livros litúrgicos que compilam, em cada dia do ano, os nomes dos Santos venerados em toda a Igreja – registra a memória litúrgica da padroeira no dia 17 de julho.

Retrocedendo na história, no ano 180 d. C., num pequeno burgo chamado Numídia, atual Tunísia, entre o povo encontravam-se 12 camponeses que, tendo conhecido a Boa Nova do Evangelho através do Evangelista São Marcos, foram presos porque chegara uma denúncia aos ouvidos das autoridades de que eles, camponeses inofensivos, eram cristãos, crime de lesa-pátria.

Uma ata redigida no momento em que se deram os fatos, lembra um relatório oficial e conhecido na História da Igreja como “Processo dos Mártires de Scili”: “Em Cartago, no segundo consulado de Presens e primeiro de Claudiano, no 16º dia antes das calendas de agosto (17 de julho segundo o nosso calendário gregoriano), em presença do procônsul Saturnino, compareceram à sala de audiências: Esperato, Natzalo, Citino, Aquilino, Felix, Lactâncio, Vetúrio e as mulheres: GENEROSA, Januária, Donata, Véstia e Secunda”.

O procônsul Saturnino quis demovê-los da religião cristã e deu-lhes a oportunidade de cultuar o imperador romano como exigia a religião romana. O grupo de mártires recusou-se com obstinação e foi sentenciado à morte pela espada. “Condenamo-los, pois, a perecer, e mando anunciar pelo arauto que GENEROSA, companheiras e companheiros sejam conduzidos ao suplício”.

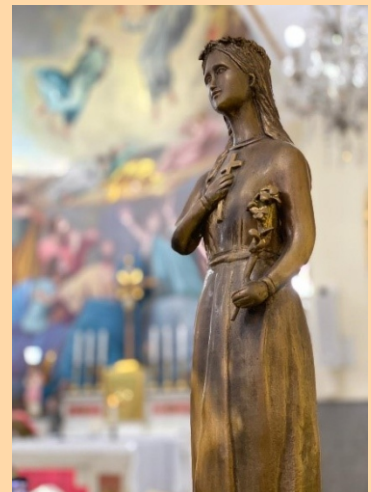
“Eles saíram da sala de audiências contentes por haverem sido considerados dignos de sofrer pelo nome de Cristo. E não cessavam de dizer: “Damos graças a Deus. Hoje, estaremos no Céu...”

“E foi assim que todos receberam juntos a coroa do martírio. E eles estão no Reino com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, por todos os séculos. Amém.”

Assim termina a Gesta dos Mártires Scilitanos.

Ao longo deste martírio, a impressão que se nos impõe ao espírito é a coragem sublime que, mesmo no aspecto humano, colocou Santa Generosa na primeira fila dos heróis. Deu prova perante a morte de uma fortaleza de ânimo e de uma admirável serenidade. Caminhava para o suplício levando no coração a certeza da palavra promissora de Cristo: “Quem resistir até o fim, será salvo”! Ela não foi para o holocausto como quem sai em busca de glórias vãs, mas como quem se dispõe a dar verdadeiro testemunho de Cristo. Esta é a sabedoria, a grandeza, a moral da valentia, da nobreza e da generosidade que nos lega nossa Padroeira.

Santa Generosa, rogai por nós!



Fonte: artigos do Padre José.

PADRE VITTORIO



Há 59 anos, no dia 01 de julho de 1962, então com 28 anos, foi ordenado sacerdote o Padre Vittorio Saraceno, nascido em Ripacandida – Potenza (sul da Itália) aos 18 de setembro de 1934; quinto filho de sete irmãos de Michele Saraceno e Antonietta Musto. Em 1946, entrou na Congregação dos Paulinos, em Roma. “O contato com o apostolado da comunicação social e, sobretudo, a convivência com o fundador, Padre Thiago Alberione, serviram para definir sua vocação paulina”. Ordenou-se com mais 24 diáconos em Roma, na Cripta do Santuário Nossa Senhora dos Apóstolos, em Roma.

A família de Santa Generosa, cheia de gratidão e carinho pelo muito que nos tem ajudado, lhe deseja: ad multos annos!

Salmo nº 32 (H.33) BONDADE E PROVIDÊNCIA DIVINAS

*Cantai a Deus com cítaras e a lira,
Pois Ele ama a justiça e a caridade,
Enchendo o mundo inteiro de bondade,
A Terra e tudo que no espaço gira!*

*Tudo o que existe Ele do nada tira!
Sirvamos ao Senhor com lealdade:
O povo que a Deus ama de verdade
Será feliz, mesmo que a guerra o fira!*

*Não o derrotam homens nem cavalos,
Pois Deus com suas mãos vai derrubá-los,
Pousando os olhos no seu povo amado!*

*Sobre este povo brilham santos halos,
Que outros não vão poder nem imitá-los!
Sois para nós, Ó Deus, prêmio esperado!*

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Soneto' (inédito)

@paroquiasantagenerosa

Novos Horários



Missas

Segunda a Sexta: 8h, 12h e 18h.
Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30.

Domingo: 8h, 9h30, 11h,
12h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

Segunda a Sexta
das 8h30 às 9h30;
das 11h às 12h;
das 17h às 18h.

Sábados
das 8h às 12h e
das 17h às 19h

Domingos
durante todas as missas
das 8h às 13h;
das 15h às 20h.

Confissões



Paróquia Santa Generosa
Av. Bernardino de Campos, 360
Paraíso - São Paulo
paroquiasantagenerosa.com.br

APOIADORES DO BOLETIM SANTA GENEROSA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Julho

02 - Maria Ap. Mazzante Colacicco

Teresa do Carmo Montalban

03 - Maria Rosa Nascimento

04 - Lydia Maresca

Maria Goretti Pereira

05 - Carlos Sanches Moreno

Leticia Fernandes Pimenta dos Santos

Maria Pereira Lima Canto

Rosana Aparecida de Almeida Oliveira

10 - Victor Vicente

14 - Sonia Maria Cassoni

Terezinha do Carmo Dias

15 - Maria Antonietta Wertheimer Garcez

16 - Pedro Dissei

17 - Antonio Eduardo Cruz

20 - Mariana Ramos Leandro

21 - Renata Albiero de Faria

22 - Eduardo Pedro Toporcov

Veneranda Mandia Sampaio

23 - Kalile de Souza Blohem

27 - Lilian Aparecida Aranha da Silva

Margarida Maria Viana Campos

28 - Maria Jose Rodrigues de Azevedo

29 - Fernando Tuchiya Hirata

31 - Ivy Moreira Quintana

MSK
Representação em Turismo

A passeie ou a negócios

PLANEJE A SUA PRÓXIMA VIAGEM CONOSCO!

Viagens Nacionais, Internacionais e Turismo Religioso

Antônio Margarido

(11) 99239-5970

(11) 3129-7637

@amargarido.turismo

NOSSA PRÓXIMA VIAGEM EM GRUPO!

TERRA SANTA + PORTUGAL (OPCIONAL)

FEVEREIRO 2022

SÁDAEM 19/02/22

top cell ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ACESSÓRIOS
celulares • smartphones • iphones

ERICSSON Sony NOKIA LG Motorola SAMSUNG

* FAZEMOS ORÇAMENTO NA HORA!

LOJA 1: **rua Cubatão, 160** (próximo ao metrô PARAÍSO) **2386-7861**

CÍVEL • EMPRESARIAL • TRABALHISTA

Paulo Henrique de Oliveira

Advogado OAB/SP 231127

(11) 96068-5026

paulohenrique@aasp.org.br

pholiveiraadv@wordpress.com

Teste seu aparelho auditivo sem compromisso de compra

audiograma

centros auditivos

30% de desconto

www.audiograma.net

(11) 2620-2620

Visite sempre seu Otorrino

CASA DA ENFERMEIRA
CLÍNICA HUMANIZADA

OZONIOTERAPIA
MASSAGEM LINFÁTICA
ACUPUNTURA CLÍNICA
MASSAGEM MODELADORA
SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

CUIDAMOS DE VOCÊ DE FORMA HUMANIZADA E PROFISSIONAL

Para tratamentos de Ozonioterapia apresentando o jornal/panfeto da Paróquia Sta. Generosa com a nossa propaganda, ganha 30% de desconto.

Praca Oswaldo Cruz, 124, CJ73
Em frente ao Shopping Paulista

Aulas online
Inglês e Português para estrangeiros

Luciane
+5511994596338
@teacherluscarat0

Está Precisando de uma diarista ?

Residencial Escritórios Lojas



Suely
(11) 97684.6448

Paróquia Santa Generosa

A venda na Secretaria da Paróquia

MAH
Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraíso do Metrô)

(11) 3559-8294

(11) 97264-4584